

Reprodução: Facebook



Fotos divulgadas na internet mostram cachorro sangrando após agressões

Reprodução: Rebeca



Psicóloga Rebeca Andrade Costa

Maus tratos aos animais

“É triste ver a situação em que esses animais chegam até nós, extremamente machucados, por conta dos maus tratos”

POR

GABRIEL VIEIRA e TIAGO DOS ANJOS

Não é raro acompanhar no noticiário ou mesmo nas mídias sociais relatos de animais que foram vítimas de maus. Em 2018 ocorreu em uma loja do Carrefour na cidade de Osasco (SP), um caso de agressão que chamou atenção de milhares de pessoas no Brasil. Um se-

gurança da rede teria se incomodado com a presença de um cachorro na porta do estabelecimento e o golpeado diversas vezes com uma vassoura.

De acordo com informações do Portal R7, foi relatado que o Departamento de Fauna e Bem-Estar Animal, do município de Osasco (SP), foi chamado para prestar aten-

dimento ao cachorro ferido. O animal foi resgatado meio hora depois, encaminhado para atendimento emergencial, chegou consciente no local, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Muitos estudos são realizados na tentativa de identificar traços da personalidade das pessoas que cometem maus tratos aos animais. A psicó-

loga Ilda de Fátima Morais Caldas destaca alguns deles. “São muitos os fatores que podem caracterizar uma pessoa com tal comportamento, um deles, é bem possível que esteja relacionado a alguma doença psicológica, ligada diretamente à falta de sentimentos, como por exemplo, o psicopatia – quando a pessoa tem dificuldade em entender a dor, o sofrimento do outro e, por isso tendem a maltratar os animais –, assim como uma pessoa que apresenta um comportamento mais impulsivo ou agressivo”, explica.

Para a psicóloga Rebeca Andrade Costa, este comportamento humano geralmente são atitudes realmente intencionais, devido a um desvio de personalidade. “O indivíduo que maltrata animal projeta no animal todo ódio e raiva que ele sente dele mesmo e do mundo, gerando assim sua satisfação em cometer esse ato”, relata a psicóloga.

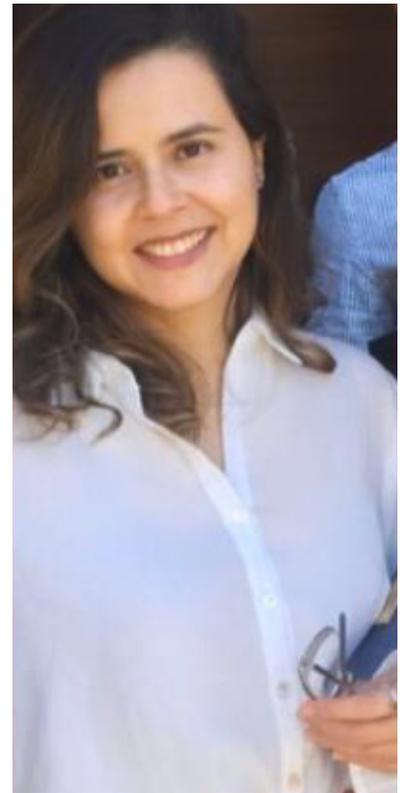
O animal foi resgatado meio hora depois, encaminhado para atendimento emergencial, chegou consciente no local, mas não resistiu aos ferimentos e morreu

Punição para os agressores

Para acompanhar as denúncias de maus tratos e investigar os supostos agressores, a Delegacia Estadual do Meio Ambiente (Dema) montou uma equipe técnica com oito pessoas, entre delegados, peritos e veterinários, que vão verificar denúncias de maus tratos. O objetivo atender as denúncias em um prazo máximo de 12 horas. Em dois meses foram registradas cerca de 120 denúncias de maus tratos. O titular da Dema, o delegado Luziano Carvalho, orienta para que as pessoas encaminhem fotos do animal diretamente para a Dema, para que a equipe pudesse verificar a situação do caso e definir se de fato seria um tipo de maus tratos.

As denúncias também podem ser feitas por meio do disque denúncias 190 da Polícia Militar. Nos primeiros três meses de 2020, foram feitas 224 denúncias de maus tratos aos animais. Dados mostram um crescente aumento significativo, sendo nos meses de janeiro e fevereiro de 2014 e de janeiro a março de 2020.

A advogada Stela Paiva Guimarães explica quais as consequências previstas para os agressores de animais. “Como a detenção é considerada uma pena branda, os ofensores estão sujeitos ao cumprimento em regime aberto ou semiaberto, a depender da



Advogada Stela Paiva Guimarães

gravidade do fato. Porém, tais regimes na prática sequer são aplicados. Por ser considerado crime de “menor potencial ofensivo” aos ofensores geralmente é ofertada transação penal: em que esse, ao aceitar, passa a cumprir pena restritiva de direitos ou multa”, relata.

“No entanto, pretende aumentar a pena para maus tratos a cães e gatos – não todos os animais – para reclusão de 2 a 5 anos. Não é consenso que o aumento de pena poderá frear os casos de maus tratos e morte aos animais. Práticas como as campanhas de conscientização e ajuda aos animais vem tendo resultados expressivos, inclusive nas redes sociais”, destaca a advogada.

/MAUS TRATOS

Reprodução: Raphael

“Leve o animal agredido a um médico veterinário”, alerta Raphael Souza

Como agir quando encontrar uma situação de maus tratos

Diante essa situação, o veterinário Raphael Souza relata a maneira correta de como se portar perante este acontecimento. “O resgate deve ser de forma muito responsável, pois não se sabe o quadro que o animal foi encontrado, então alguns traumas, lesões ou perfurações podem ocorrer durante a coleta do animal na rua, devido à situação que ele se encontra”.

O veterinário informa que o ideal seria acionar um especialista para que faça a retirada e, caso não obtiver resultado, ele explica os procedimentos a serem adotados. “Leve o animal agredido a um médico veterinário pois abrange muito o fato de um profissional estar atendendo este animal, por conta de muitas zoonoses podem ser transmitidas de acordo na hora da coleta”, recomenda.

A professora de medicina veterinária do Centro Universitário Anhanguera Lidiana Cândida,

atuante da área clínica e cirurgia de pequenos animais, também dá algumas orientações. “A primeira coisa que devemos tomar cuidado é como se aproximar deste animal ferido. O animal que está machucado sente dor, sente desconforto, então devemos ter cautela nessa aproximação para que a gente não seja mordido e atacado por ele. E pensar que o animal está ferido, ele pode ter tido lesões graves no sistema nervoso central e na parte da coluna, então é importante que tomem cuidado na abordagem”.

A veterinária explica como deve ser feita esta abordagem. “É identificar se conseguimos ver a região do corpo desse animal que foi lesionado. É válido sempre ter equipamentos de proteção individual (EPI), uma luva de couro, focinheira, cambão ou até mesmo uma toalha, um pano grosso, para que você consiga imobilizar de maneira adequada”.

Histórias de adoção e cuidados

A jornalista e pesquisadora Mariana Reis relata que tinha o desejo em adotar um outro gatinho, quando soube por meio de publicações nas redes sociais sobre o caso do Pudim. Ela se comoveu e quis adotá-lo, mas diante a situação delicada dele ficou um pouco preocupada com a reação dos seus outros animais. Seu marido estava resistente à adoção, mas após receber as imagens do gatinho, foi amor à primeira vista e onde decidiram que ficariam com ele.

Quando ela o recebeu já sabia sobre sua situação, o gatinho tinha as patas traseiras um pouco comprometidas e fracas, mas que não seria algo sério. Após três meses de convivência, o gatinho Pudim parou de andar e começou a arrastar as patinhas. Diante deste ocorrido, Mariana o levou para fazer exames, na veterinária e fisioterapeuta.

Pelo fato da fisioterapia ter um valor alto para realização das sessões, Mariana e Danilo começaram a realizar os exercícios em casa, três vezes ao dia. “Com os exercícios em casa ele melhorou bastante, a gente trocou a ração para uma especial e depois que começou a usar essa ração ele ganhou massa, ficou mais

Reprodução: Mariana Reis

Reprodução: Ana Carolina de Moura



Mariana Reis: jornalista e professora universitária

fortinho e parou de arrastar as pernas. Hoje caminha normalmente, corre como se não tivesse problema nenhum”, destaca a jornalista.

Para muitas pessoas os animais são como um membro importante da família, para Mariana não seria diferente, ela destaca como é sua relação com eles. “Nossa relação com ele e com os outros bichinhos é como se fossem nossos filhos, dormem na cama com a gente”.

De acordo com Ana Carolina de Moura, proprietária do Abrigo Lar Doce Lar, Princesa é uma cachorrinha deficiente de três anos. Aos cinco meses de vida ela foi atropelada, teve sua coluna fraturada e ficou parálitica. “O quadril dela é baixo, ela anda se arrastando e tem cadeira de rodas que auxilia um pouco, mas a cadeira é utilizada por volta de uma a duas horas por dia, o animal



Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, hoje a cadela Princesa está bem e com saúde

Reprodução: Mariana Reis



Pudim sendo cuidado e acariciado

Reprodução: Ana Carolina de Moura



A cadela Lua também precisa de auxílio para locomoção

não pode ficar o tempo todo nela porque causa dores na coluna e força muito as patinhas da frente”.

Ana Carolina relata que a maior dificuldade enfrentada no cuidado de um animal deficiente é durante o dia a dia,

pois ele necessita de uma atenção redobrada. “A Princesa necessita usar fraldas, lenços umedecidos, usar pomadas por conta de assaduras”. Segundo a dona da cadela, os animais deficientes costumam dar infecções de urina, pois a urina é mais ácida e forte, então precisa de idas constante ao veterinário e de ração especial.

Princesa enfrentou muitas dificuldades, mas, algo de bom aconteceu: recebeu o seu apadrinhamento. O apadrinhamento ao animal conta com pessoas disponíveis a arcar com todos os gastos deste animal. Por conta disso, a cachorrinha Princesa tem em torno de cinco madrinhas, que em todos os meses se reúnem com o intuito para pagar todos os custos e mantê-la. “Hoje ela é muito feliz, não sente mais dores, se recuperou, brinca, é esperta e leva uma vida saudável. Há alguns probleminhas, mas isto é decorrente a deficiência dela. Temos o cuidado devido o tempo todo com ela e não pode parar”, destaca Ana Carolina.